



O JORNALISMO ESPORTIVO COMO FERRAMENTA PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE UM LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA ESPORTIVA

Vera Regina Toledo Camargo

Labjor/Unicamp

A) LABEX

O Laboratório de Bioquímica do Exercício (Labex) foi criado na Unicamp em 1996, no Instituto de Biologia (IB), com o apoio do Departamento de Bioquímica e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Possui mais de 20 pesquisadores envolvidos em pesquisas relacionadas com o esporte, entre doutores/mestres e alunos da graduação, na sua maioria do Curso de Educação Física. Além disso, tem estabelecido parcerias importantes com outros laboratórios do IB, Instituto de Química (IQ) e com a Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp, além de parceiras internacionais, caracterizando-se como um laboratório multidisciplinar, preocupado em produzir pesquisa básica, disponibilizar tecnologia e transferir conhecimentos. A linha de pesquisa central do Labex é o desenvolvimento de uma nova tecnologia de avaliação física, denominada de *Limiar de Estresse*, determinada através da avaliação de diferentes análises bioquímicas no sangue de atletas em treinamentos e competições. Para isso, os projetos de pesquisa do Labex utilizam como modelo experimental ratos e humanos. O objetivo dessa nova tecnologia é monitorar a intensidade empregada no treino, de forma a estabelecer o limiar individual de estresse e separar do esquema de treino planejado apenas aqueles atletas detectados no limiar.

Resumidamente, o trabalho do Labex com equipes de diferentes modalidades esportivas (futebol, atletismo, vôlei e jiu-jitsu) envolve o monitoramento da intensidade do treinamento pela técnica de *Limiar de Estresse* e a avaliação da eficiência do treino através de análises, em pelo menos dois momentos distintos, de diferentes capacidades motoras, da adequação nutricional e composição corporal dos atletas, importantes para a performance ótima dos mesmos. Todos os resultados obtidos são apresentados e discutidos após três dias de sua coleta com toda a comissão técnica (preparador físico, treinador, fisioterapeuta e médico), com a finalidade de atingir o máximo de condicionamento físico com o mínimo de lesão muscular. Esse trabalho está se mostrando *profilático* (diminuem as freqüências nos departamentos médicos dos clubes), *econômico*, pois permite a individualização parcial das cargas de treinamento e também uma melhor avaliação dos efeitos da periodização do treino executado e com isso uma correção, quando necessário, da metodologia utilizada, baseada em



propostas da literatura científica e *pedagógico*, porque atua tanto na melhoria da formação daqueles alunos com inclinação pela ciência como contribuí para a melhoria na formação específica de quem atua na prática, fora do mundo acadêmico.

Pelo exposto acima, fica evidente que a prática de qualquer modalidade esportiva de alto nível requer, principalmente nos dias de hoje, profissionais mais capacitados para enfrentar as exigências físicas impostas pelo esporte. Além dos aspectos técnicos, táticos e de desenvolvimento cognitivo, os altos níveis de performance exigem cada vez mais conhecimentos amplos, que englobam a fisiologia, a bioquímica, a nutrição e o treinamento desportivo no monitoramento da eficiência da periodização de treino realizada. Por outro lado, a divulgação científica do trabalho realizado com atletas, através de estratégias variadas, principalmente nos esportes individuais tem igual importância para a modalidade. A área de Comunicação Esportiva é importante para o Marketing Esportivo, que ao conseguir apoio de bons patrocinadores permite a sobrevivência de equipes ou atletas. Do mesmo modo, uma Assessoria Comunicacional é também essencial.

Esses aspectos multidisciplinares ainda são negligenciados pela maioria dos dirigentes esportivos, mas aparentemente é o melhor caminho para o futuro de muitas equipes, principalmente se esse investimento envolver também as categorias de base que, dessa forma, podem revelar grandes atletas e com isso financiar o próprio investimento. Por outro lado, a maioria dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física não prioriza um aprendizado prático das variáveis que envolvem o treinamento físico, contribuindo em grande parte para o preconceito, ainda acentuado, contra um monitoramento mais detalhado, explicitado e discutido com os profissionais que trabalham diretamente com os atletas.

Da experiência desse trabalho multidisciplinar realizado com os atletas e com o objetivo de interferir na formação inicial do aluno de graduação o Labex iniciará um trabalho pioneiro, em parceria com o Laboratório de Mídia e Tecnologias da Comunicação (Mediatec) do Departamento de Mídias (IA) da Unicamp através desse projeto de Pós-Doutorado. O objetivo dessa parceria é criar uma estrutura de aprendizado prático, que possibilite a alunos de variadas formações serem treinados a executarem funções de treinadores, pesquisadores e divulgadores científicos de uma equipe de atletismo, formada principalmente por funcionários da Universidade Estadual de Campinas que querem ser atletas, conforme mostrado no quadro abaixo:

EQUIPE LABEX-ATLETISMO

Atletas	Treinadores
Nadir Aparecida Gomes Camacho , funcionária da Faculdade de Educação.	Charles Ricardo Lopes (mestrando da FEF-Unicamp)
Aristides Bianchi , funcionário do Hospital das Clínicas	Fernanda Lazarini (aluna de graduação da FEF. Iniciação Científica no Labex)
Edivaldo Teixeira de Oliveira , funcionário do restaurante universitário.	Fernando Catanho da Silva (aluno de graduação da FEF. Iniciação Científica no Labex)
<i>Silenício Vicente</i> , funcionário da cantina da FEF.	Lucas Tessuti (aluno de graduação da FEF. Iniciação Científica no Labex)

A.1. Equipe de Apoio Técnico do projeto Labex/Atletismo

Orientação dos Treinamentos	Testes Físicos de Campo	Testes Bioquímicos	Avaliação Nutricional
Cláudio César Zoppi , aluno de doutorado em Bioquímica do Exercício no curso de Pós-Graduação em Biologia Funcional e Molecular-	Rodrigo Hohl , aluno de graduação da FEF. Iniciação Científica no Labex;	Nilceia da Mota e Moura , aluna de aperfeiçoamento do Labex	Mirtes Stancanelli , nutricionista e aluna de aperfeiçoamento do Labex



IB, Unicamp.			
	Paulo Gandra aluno de graduação – FEF. Iniciação Científica no Labex;	Neusa Narita, aluna de aperfeiçoamento do Labex	

EQUIPE DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

MARKETING ESPORTIVO	JORNALISMO ESPORTIVO	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO ESPORTE EM MEIO ELETRÔNICO
FÁBIO LUIZ JORGE AGUIAR, ALUNO DE GRADUAÇÃO - FEF	UILSON SANTOS DA SILVA JÚNIOR, ALUNO DE GRADUAÇÃO – FEF.	CHARLES JUNGLES NICZ LOURENÇO, ALUNO DE GRADUAÇÃO – IFCH

B - Divulgação Científica

O jornalismo voltado para a divulgação científica está em ascensão no Brasil, principalmente no Estado de São Paulo. Essa afirmativa foi uma das conclusões de um estudo coordenado pelo professor José Marques de Melo, na década de oitenta na ECA/USP, intitulado *Quando a ciência é notícia*. A pesquisa tratou de investigar o quanto de notícias de ciências era veiculado pela mídia nacional. As carências e características desse segmento jornalístico foram apontadas também no trabalho. Foi um estudo pioneiro, proporcionando o aparecimento de outros, preocupados com a temática da divulgação científica. No final dos anos noventa, essa mesma metodologia foi utilizada na pesquisa Pronex- CNPq- Finep *Quando a ciência é notícia-2000/2001* realizada pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor-Unicamp) que muito contribuiu para os pressupostos deste estudo.

A necessidade de veicular as informações sobre ciências não é só uma preocupação de jornalistas e cientistas. Atualmente a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) está desenvolvendo o programa *José Reis*, voltado para o fortalecimento e melhorias na área do Jornalismo Científico. O mesmo está acontecendo com as outras

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Mídia Esportiva**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



instituições de pesquisas, que financiam estudos preocupados com a temática da divulgação científica.

Uma das funções do Jornalismo Científico é justamente fazer a aproximação do conhecimento produzido nos laboratórios, centros e núcleos de pesquisas e apresentá-lo ao público. É importante divulgar esse conhecimento. Não somente entre os seus pares, *Comunicação primária*, mas também ampliar esse diálogo com a sociedade, *Comunicação secundária*. Epstein (1999) denomina como *comunicação primária* àquela realizada entre os próprios cientistas e que tem por objetivo estabelecer o intercâmbio de informações em um âmbito restrito, podendo ser denominada de disseminação. Nos Congressos específicos e conferências de cada área verificamos este tipo de linguagem. A *comunicação secundária* é realizada entre os cientistas e o público leigo, podendo ser feita de uma forma direta ou com a intervenção de jornalistas e divulgadores científicos, que objetivam a divulgação do conhecimento científico para a sociedade não especialista. As revistas Galileu e Super Interessante são exemplos desse tipo de comunicação, assim como as editoriais de ciências de alguns jornais brasileiros.

A preocupação desse projeto é atuar na comunicação secundária, pois o interesse é justamente a divulgação científica. Para Bueno (1984), o termo divulgação científica está relacionada com a vulgarização científica, ou seja, é uma estratégia de comunicação pública da ciência, objetivando o público não especialista. Para Quintanilla (1999) in Sabbattini (2000 p. 7):

“... a comunicação secundária é um dos principais processos através do quais este tipo de informação é transmitido a sociedade e neste ponto reside a maior importância da comunicação social da ciência...”

A comunicação da ciência produzida em laboratórios ou em centros e institutos é uma necessidade não somente entre os pares, mas também para a comunidade em geral, que poderiam acessar os resultados e métodos empregados nos experimentos realizados na área esportiva.

Mas como divulgar essa ciência fora dos âmbitos acadêmicos? Qual é a técnica desse modelo de mensagem? Verificamos que o tempo decorrido entre o término de um artigo e a publicação em uma revista aumenta a dificuldade da comunidade manter-se informada sobre esse assunto. Como recuperar essa informação? Essas indagações permearam este estudo e aos teóricos como Moragas Spà (1992) e Haag (1994) que nos ajudam a entender o contexto da ciência da comunicação e sua função como agentes divulgadores do esporte.

Esportes e ciências, assim como a divulgação científica são a tríade dessa pesquisa. Como contextualizar que o esporte é uma ciência e quais são as ferramentas para divulgá-lo? Acredito que o ponto de partida para esse “caminho metodológico” recai na proposta dos autores Jones (1996) e Hitchcock (1991) assim como, os estudos acadêmicos gerados no Centro de Estudos Olímpicos e de Esportes, instalado na Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), cuja finalidade principal é a divulgação da comunicação do mundo do esporte.

Com o desenvolvimento do mundo esportivo e suas relações com o marketing e as questões econômicas é fundamental pensar na formação especializada do profissional do esporte. Neste sentido, as atividades que estejam relacionadas com a organização estratégica de comunicação esportiva são primordiais. Muitos pesquisadores não têm a noção de como a ciência pode estar na mídia e como este mecanismo é importante para a sociedade.

Por outro lado, o senso comum afirma que o esporte não é ciência. Queremos provar que o esporte produz ciência, mas é pouco divulgado. O que está na mídia é a produção científica de pequenos grupos e, por outro lado, a falta de conhecimento dos jornalistas em divulgar os fatos científicos do esporte atrasa o reconhecimento e crescimento da área. Comparando com a imprensa internacional, verificamos que este caminho já é mais tênue. O pioneirismo desse estudo está, justamente, em fazer a ponte entre quem produz o conhecimento da ciência do esporte e quem se apropria deste conhecimento. A ação prioritária do projeto será instrumentalizar a equipe Labex/Atletismo de estratégias de divulgação científica e proporcionar a veiculação de informações junto à mídia, inicialmente através de uma entrada no site do Labex, inserindo e interagindo com as informações contidas no site, de forma acessível ao público leigo. Além das informações, será possível entrar em contato com os pesquisadores e os grupos de atletas da pesquisa. Esse mecanismo possibilitará a disponibilidade de informações e também o diálogo com os cientistas envolvidos no projeto. Do mesmo modo, a construção e inserção de notícias serão uma das



características desse processo. Neste sentido, estaremos aproximando também os cientistas do esporte, que poderão comunicar-se com as pessoas interessadas no trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BUENO, W. **Jornalismo científico no Brasil: Os compromissos de uma prática dependente.** Tese de doutorado.ECA/USP, 1984.

ESPSTEIN, I. **Comunicação na ciência.**(no prelo), 1999.

HAAG, H. Theoretical Foundation of Sport Science as a Scientific Discipline: Contribution to a Philosophy (Meta-Theory) of Sport Science. Germany: Schorndorf, 1994.HITCHCOCK, J. Periodismo Deportivo: Técnicas básicas para el manejo de la información deportiva en rádio y televisión. Santa Fé de Bogotá, D.C. Voluntad, 1991.

HITCHOCK, J. **Periodismo deportivo: técnicas para el manejo de la información deportiva en radio y televisión.** Colombia: Voluntad S/A, 1993.

JONES, D. (ORG) ESPORT I MITJANS DE COMUNICACIÓ A CATALUNYA. BARCELONA :CENTRE D'INVESTIGACIO DE LA COMUNICACIÓ, CENTRE D'ESTUDIS OLIMPICS I DE L'ESPORT, 1996.

MORAGAS SPÀ, M. **Los juegos de la comunicación .** Madrid: Fundesco, España, 1992.

SABBATINI, M. *Publicações científicas e eletrônicas na Internet: modelos, padrões e tendências.* Dissertação de mestrado, UMESP, 1999.

verartc@unicamp.br